

O galego é uma oportunidade

**José Ramom Pichel Campos
Valentim Fagim Rodrigues**

Índice

Regras básicas de leitura	9
Introdução	11
Agradecimentos	12
Capítulo 1. Sobre a utilidade das línguas.....	15
Capítulo 2. A utilidade internacional do espanhol e do galego	23
Capítulo 3. De onde vem o galego? Onde está?	35
Capítulo 4. A emergência da Lusofonia	47
Capítulo 5. Aonde pode ir o galego. A potência do galego.....	57
Capítulo 6. Por que não entendemos “o português”?	67
Capítulo 7. O vestido das línguas	75
Capítulo 8. As palavras	83
Capítulo 9. As melodias das línguas	97
Capítulo 10. Viver o galego como sendo internacional	105
Bibliografia	117

O galego é uma oportunidade



Introdução

Os autores deste manual têm vários aspetos biográficos em comum:

Cresceram em Vigo

Um dos progenitores era galego enquanto o outro era forâneo.

Tiveram contacto com o galego na aldeia e na escola.

Na adolescência começaram a falar em galego.

Com 19 anos descobriram que esta língua era mais do que “semelhante” a que se falava em Portugal ou Brasil.

Depois de vinte anos de aprendizagem, processo em que continuam, decidiram escrever um livro que tentasse explicar porque os galegos e galegas possuem, ainda que sem serem totalmente conscientes, uma imensa vantagem: duas línguas de projeção mundial, o galego, conhecido internacionalmente como português, e o castelhano, conhecido internacionalmente como espanhol. Este tesouro permite-nos comunicar com mais de 250 e 400 milhões de pessoas respetivamente.

Nos próximos anos, por causa do carácter emergente da economia brasileira, do Campeonato de futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016 no Brasil, para além da crise do euro, ser galego, polo único facto de saber a nossa língua, pode tornar-se numa vantagem competitiva e o nosso território passar a ser um lugar privilegiado do mundo.

Somos a ponte, o lugar onde o mundo lusófono e hispanófono se unem, onde nasceu a língua conhecida internacionalmente como português, onde (por causa da nossa emigração) há uma profunda relação com o mundo hispano-americano que se expressa em espanhol.

O galego é uma oportunidade / El gallego es una oportunidad é uma proposta de face dupla em ambas as línguas, em ambas as oportunidades, uma proposta de aproveitamento da grande ferramenta que nos fai humanos: os idiomas.

Capítulo 1

SOBRE A UTILIDADE DAS LÍNGUAS

*NO QUEBE QUE:



Que vamos ver? A utilidade das ferramentas é algo que muda continuamente. Com as línguas, como ferramentas de comunicação, acontece o mesmo. Uma língua que na atualidade é muito útil, noutro tempo talvez não fosse.

Capítulo 2

A UTILIDADE INTERNACIONAL DO ESPANHOL E DO GALEGO



"O slogan "Primeiro estranha-se, depois entranha-se" foi criado em 1927 por Fernando Pessoa para a Coca-Cola, que acabava de introduzir-se no mercado português. Acabaria sendo censurado, não pela Coca-Cola, que vendia como a água, mas pelo governo português."

Que vamos ver? O espanhol é uma língua que permite a comunicação entre os habitantes de Espanha e da América Latina. Muitos galegos têm experimentado também que o galego é uma língua útil no Brasil, Portugal ou Angola. Oficialmente, e apesar de existirem muitos discursos que apostam nessa linha, os galegos não estamos a tirar proveito desta vantagem.

Capítulo 3

DE ONDE VEM O GALEGO? ONDE ESTÁ?



Que vamos ver? Neste capítulo faremos um breve percurso sobre a história da variedade linguística galega em relação com a portuguesa. Veremos que ambas nasceram num espaço que se corresponde com o noroeste da Península Ibérica. Incidiremos na sua distinta fortuna histórica e nas consequências que esta teve no aspeto formal da língua (como é?), identitário (quem a fala?) e funcional (para que é usada?).

A INTELIGIBILIDADE

A Inglaterra e os Estados Unidos são dous países separados por uma língua em comum.

Esta frase do escritor irlandês George Bernard Shaw poderia aplicar-se a muitas línguas e não só às mais faladas e/ou estendidas. Não todos os falantes do inglês, espanhol, português ou italiano se entendem entre si.

No entanto, esta variável da inteligibilidade nunca serve para determinar que duas variedades venham a ser ou não a mesma língua. Na verdade, a comunidade idiomática descansa sobre um consenso construído pela história e pelas diferentes elites (económicas, políticas, culturais, religiosas...). A imensa maioria das pessoas, perante a pergunta: “quem fala a minha língua?” tem a resposta no bico da língua.

A inteligibilidade não é neutra, varia de pessoa a pessoa e obedece a causas tanto objetivas como subjetivas, como veremos nas epígrafes a seguir. Sucede que, às vezes, a inteligibilidade não é mútua. Um caso conhecido é o do espanhol de Castela e o português de Portugal. Dado o mesmo grau de motivação, é mais fácil que um português entenda um castelhano do que vice-versa, dada a tendência do português de Portugal a omitir as vogais, o que dificulta a compreensão. O reverso desta moeda seria o português do Brasil e o castelhano da Andaluzia, dada a tendência deste último a eliminar consoantes, o que também dificulta a compreensão.



Experiências: G e V, ambos castelhanos e de visita turística na Galiza, viajam num comboio. Ao fundo do vagão ouve-se uma conversa de um casal de idosos. O trem chega a uma estação perto de Santiago onde desce o casal e G e V ficam a conversar sobre a fala deles, concretamente sobre o fácil ou difícil que lhes foi percebê-la. Um deles acaba afirmando: *me ha costado entenderlos, tiene su dificultad el gallego pero, mas o menos, creo que he cogido el sentido de las frases*. O que nunca chegariam a saber nem G nem V é que os velhos estavam a falar... em castelhano.

A DISTÂNCIA FORMAL

Todos nós temos uma fala peculiar, uma forma concreta de língua que é diferente, ainda que o seja milimetricamente, da dos nossos vizinhos do andar de cima ou dos nossos parentes mais próximos. Isto abrange:

- A fonética: a forma de pronunciar as palavras e as frases. Na Galiza isto evidencia-se no sêseio, na gheada, na pronúncia ou não das vogais abertas e fechadas, ou nas curvas melódicas.
- A gramática: a forma de construir o discurso. Isto na Galiza passa pelo uso ou não do infinitivo flexionado, os pronomes ou como construímos uma frase condicional.
- O léxico: as palavras que usamos. Isto na Galiza passa essencialmente por usar castelhanismos ou formas genuínas. *Cadeira* vs. *Silla*; *Coxa* vs. *Muslo*; *Mais Velho* vs. *Maior*.

Assim sendo, existe uma distância objetiva entre a nossa fala e as falas dos outros. Esta distância pode-se medir até matematicamente, como podemos ver nesta tabela onde aparecem algumas das línguas românicas e o seu grau de inteligibilidade⁸. Para construir esta tabela, os seus autores tiveram em conta a concordância dos vocábulos. (SD indica Sem Dados).

	Francês	Catalão	Italiano	Português	Romeno	Espanhol
Francês	-	SD	89%	75%	75%	75%
Catalão	SD	-	87%	85%	73%	85%
Italiano	89%	87%	-	SD	77%	85%
Português	75%	75%	SD	-	72%	89%
Romeno	75%	73%	77%	72%	-	71%
Espanhol	75%	85%	85%	89%	71%	-